

AJUSTE MAIOR: No paralelo, dólar fechou cotado para venda a R\$ 1,80, mas negócios chegaram a ser fechados por R\$ 1,85

Moeda americana tem alta de 4,4% e fecha em 1,91

Vencimentos de bônus emitidos por empresas e por MG no exterior podem forçar aumento no fluxo de saída de divisas

Marcelo Aguiar e Érica Fraga

• A cotação do dólar voltou ontem a ter forte alta, de 4,4%, e fechou em R\$ 1,91, dando o primeiro sinal de que a semana será de forte pressão no mercado de câmbio. Os vencimentos nesta semana de bônus emitidos por empresas brasileiras (e também pelo Estado de Minas Gerais) no exterior somam US\$ 690 milhões e poderão forçar um aumento no fluxo de saída de divisas do país, contribuindo para nova valorização do dólar.

A expectativa de que a Petrobras trouxesse ontem para o país US\$ 170 milhões, relativos a um empréstimo levantado no exterior, chegou a animar o mercado e conteve o dólar em torno de R\$ 1,86 durante boa parte da manhã, contra R\$ 1,83 no fechamento da sexta-feira. A operação não foi fechada e o dólar retomou a tendência de alta. Chegou a haver negócios a R\$ 1,92, mas a cotação fechou em R\$ 1,91.

Dólar paralelo também sobe e fecha cotado a R\$ 1,80

A saída de capitais provocada pelo vencimento de bônus brasileiros já havia sido de quase US\$ 760 milhões na primeira semana do mês, mas o impacto dessa perda de divisas foi amenizado por dois fatores: a indicação de Armínio Fraga para a presidência do Banco Central, bem recebida no

mercado; e o aumento em mais de dez vezes do limite de endividamento em dólar dos bancos no mercado interno, vendendo a moeda no mercado mesmo sem ter os dólares em carteira.

Agora, o mercado se ressentido de notícias positivas que ajudem o país a enfrentar a desconfiança internacional e a saída diária de divisas. Os bancos que vendiam dólares no câmbio comercial, para comprá-los mais baratos no mercado futuro, pararam de fazer essa operação, porque o dólar futuro esteve cotado ontem o tempo todo quase ao mesmo preço da moeda à vista.

No mercado paralelo, o dólar fechou para venda a R\$ 1,80, mas alguns negócios chegaram a ser fechados ao preço de R\$ 1,85. Segundo os doleiros, tendência ainda é de alta, pois ontem o movimento de venda da moeda americana no *black* foi forte e mesmo assim a cotação não caiu.

O Banco Central manteve os juros do *overnight* em 39% e ajudou os contratos futuros de DI a fecharem quase estáveis. Os contratos que vencem no fim do mês indicam juros de 46,34%; para março, as taxas são de 55,73%.

A Bolsa de São Paulo fechou com valorização de 4,60%. Essa alta foi puxada por uma onda de procura por ativos reais. Investidores que se assustaram com a nova escalada do dólar voltaram a buscar proteção nas ações. Ou-

tro motivo para a valorização de ontem foi o vencimento dos contratos de opções de Telebrás. Os investidores que tinham de entregar ações ontem, porque tinham vendido opções, saíram à procura dos papéis, o que contribuiu para a alta.

O volume de negócios ontem foi de R\$ 1,29 bilhão, dos quais R\$ 615 milhões de vencimento das opções. As ações da Telebrás subiram 6,09%. A Bolsa do Rio teve valorização de 4,17% ontem.

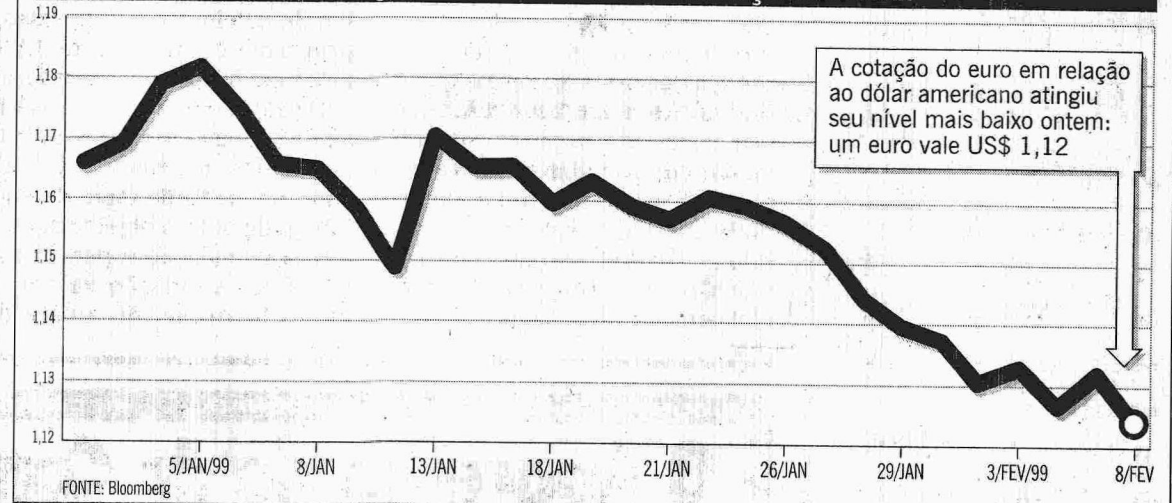
Summers aconselha o Governo brasileiro, segundo a "Time"

A revista americana "Time" afirma, em edição desta semana, que o mercado internacional só está reagindo com tanta calma à crise brasileira devido à intervenção de três autoridades americanas: Alan Greenspan, o presidente do Federal Reserve (Fed); Robert Rubin, secretário do Tesouro dos Estados Unidos; e Larry Summers, subsecretário do gabinete de Rubin. Segundo a revista, "Summers está aconselhando as autoridades brasileiras sobre como estabilizar a sua moeda"; Rubin "ajuda a convencer os bancos americanos a não abandonar o país"; e Greenspan permanece calado sobre a situação, prevendo "apenas uma queda moderada da economia global em 1999". ■

COLABORARAM José Meirelles Passos e André Moragas

Editoria de Arte

A EVOLUÇÃO DO VALOR DO EURO EM RELAÇÃO AO DÓLAR



Euro atinge cotação mínima

Medo de recessão cria expectativa de corte de juros

• O euro alcançou ontem sua cotação mais baixa em relação ao dólar, US\$ 1,1217, desde que foi lançado, no dia 4 de janeiro. A desvalorização foi motivada pela divulgação de que a produção industrial alemã recuou 0,3% em dezembro em relação ao mesmo período do ano anterior — um sinal de que a economia europeia está entrando em recessão e poderia levar o Banco Central Europeu a reduzir juros nos próximos meses.

A tendência de queda do euro em relação ao dólar vem se mantendo, segundo analistas, por causa do bom desempenho demonstrado pela

economia americana e pela dificuldade dos italianos de cumprirem as exigências fixadas no Pacto de Estabilidade da União Européia.

Os ministros das Finanças dos 15 países do bloco pediram ontem que a Itália revise sua previsão de crescimento, considerada excessivamente otimista, e afirmaram que talvez o país precise adotar medidas de correção.

— Para alcançar o objetivo de reduzir a 1% do PIB o déficit orçamentário no ano 2001, poderá ser necessário adotar de medidas de correção adicionais — disseram os ministros.